



IX Congresso Nacional de Educação - EDUCERE
III Encontro Sul Brasileiro de Psicopedagogia
26 a 29 de outubro de 2009 - PUCPR

AVALIAÇÃO NA EAD: CONTEXTUALIZANDO UMA EXPERIÊNCIA DO USO DE INSTRUMENTOS COM VISTAS À APRENDIZAGEM

AMARAL, Marco Antonio
maamaral@gmail.com

ASSIS, Kleine Karol
kassionline3@seed.pr.gov.br

BARROS, Gilian Cristina – DITEC/SEED
giliancris@gmail.com

Eixo Temático: Comunicação e Tecnologia
Agência Financiadora: Não contou com financiamento

Resumo

Este artigo apresenta uma experiência do uso de instrumentos de avaliação na formação continuada para professores na modalidade a distância. Analisa o desenvolvimento e uso de instrumentos para avaliar o ambiente de aprendizagem da sala de aula a partir da perspectiva do aluno. Discorre sobre a avaliação, sua forma e importância, contextualiza sua aplicação nos “Cursos de Formação para Professores-tutores em EaD” promovidos pela Secretaria de Estado da Educação do Paraná (SEED). Trata do conceito de avaliação e seus diferentes tipos. Explicita as ferramentas em uso nos Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVA) bem como sua forma de utilização no processo avaliativo. Evidencia a necessidade do uso de instrumentos de avaliação na Educação a Distância e busca suas interconexões com os diferentes conteúdos e saberes. Finaliza apresentando uma experiência de uso desses instrumentos na Coordenação de Educação a Distância da Diretoria de Tecnologias Educacionais do Paraná – CETEPAR.

Palavras-chave: Formação de professores-tutores, Avaliação na Educação a Distância, Ferramentas de Avaliação, Instrumentos de avaliação.

A avaliação nos ambientes virtuais de aprendizagem - AVA

Uma questão fundamental no Projeto Político Pedagógico (PPP) das instituições de ensino é a avaliação em suas múltiplas facetas, que há muito é objeto de conflitos e

discussões tanto para os docentes quanto para os discentes na modalidade presencial. Assim sendo, questiona-se de que forma a avaliação encontra-se situada na Educação a Distância (EaD).

Segundo o Dicionário Priberam da Língua Portuguesa o termo avaliação pode ser entendido como o “ato de avaliar”. Avaliar significa: “determinar valor de; compreender; conhecer seu valor”. (FONTE). Na verdade, a avaliação é uma etapa do processo de ensino, cujo objetivo é garantir a aprendizagem, evidenciar posturas e escolhas metodológicas bem como o resultado dos objetivos educacionais.

Dentre as diferentes concepções de avaliação, a que está presente nas Diretrizes Curriculares do Estado do Paraná aponta que:

[...] a avaliação deve se fazer presente, tanto como meio de diagnóstico do processo de ensino e aprendizagem quanto como instrumento de investigação da prática pedagógica, sempre com uma dimensão formadora, uma vez que, o fim desse processo é a aprendizagem, ou a verificação dela, mas também permitir que haja uma reflexão sobre a ação da prática pedagógica (PARANÁ, 2009).

Assim sendo, compreende-se que ela não pode se restringir apenas ao âmbito cognitivo, pois envolve também uma filosofia educacional, uma metodologia, aspectos comportamentais.

Constitui-se um desafio estudar e desenvolver métodos de avaliação com vistas à aprendizagem mais dinâmicos e interativos que possam ser empregados nesta modalidade de ensino tendo em vista que formas de avaliações inovadoras quase inexistem.

Na EaD, as preocupações com a avaliação são as mesmas da educação presencial. Embora ocorra de diferentes formas, considera as peculiaridades inerentes ao público-alvo, como a distância física entre os atores. Ao mesmo tempo, informa o desempenho acadêmico, a atitude, o comportamento; avalia também os materiais, métodos e instrumentos.

Posto isso, pode-se aplicar também à EaD a afirmação de Hoffmann (1993, p. 69), de que é preciso, coletivamente, “considerar as relações concretas que se travam entre os elementos da ação educativa” como um processo.

O ato de avaliar na EaD, por conseqüência, permite preparar o cursista para o exercício de novas funções, delegando-lhe mais autonomia que na ótica de Hadji (2001), está na associação do desempenho pessoal do cursista com os instrumentos de avaliação e

de autoavaliação. Isso, com vistas à superação do modelo de avaliação classificatória, seletiva, autoritária e punitiva, como a praticada na pedagogia tradicional.

Ao longo da história, em diferentes momentos, têm surgido novos modelos de práticas avaliativas. Cristalizados, acabam por dar continuidade às formas tradicionais, mesmo sob novas denominações. Assim, na EaD, pode também ser utilizada a avaliação diagnóstica, a formativa ou a somativa.

Ao usar a avaliação diagnóstica deve-se ter como intenção: detectar deficiências na aprendizagem, verificar os níveis de conhecimentos prévios, saber em que medida os objetivos estabelecidos estão sendo alcançados; garantir avanços e o desenvolvimento do raciocínio oportunizando intervenções constantes; permitir que os cursos sejam reestruturados; possibilitar programar diferentes estratégias metodológicas; evidenciar aspectos qualitativos e quantitativos.

No aspecto qualitativo, é preciso considerar a atitude do cursista no que se refere a: participações nas atividades; interesse; colocações críticas fundamentadas nos conhecimentos; riqueza e pertinências das idéias; autonomia intelectual; níveis de cooperação; colaboração e interações com o grupo através de ferramentas como fórum, chat, e-mail; etc. (Aretio,1995). Já o aspecto quantitativo se restringe à quantidade de postagens de mensagens e participações do cursista nos Ambientes Virtuais de Aprendizagem - (AVA).

Entre os componentes que devem ser avaliados em EaD, figuram: os meios de comunicação (recursos/mídias), as interações nas ferramentas, o docente, o professor-tutor e o cursista. A partir desse último, ao longo das três últimas décadas, ampliam-se os estudos para avaliar os AVA.

Na EaD, as ações de interação se desenvolvem, geralmente, por meio de AVA. Esses ambientes apresentam ferramentas de administração, de autoria e de comunicação que proporcionam novas possibilidades de práticas avaliativas, pois

estes novos ambientes devem ser considerados também no processo avaliativo. Desta maneira, material didático, meios de comunicação, tutoria e organização de meios, acabam por influenciar os processos de ensino/aprendizagem, sem no entanto, modificar seus fundamentos epistemológicos. (ALONSO, 2002)

Por sua vez, a pesquisadora Neder (1996) defende a idéia de que os novos elementos apenas ressignificam os processos de ensino e de aprendizagem sem modificá-los substancialmente, ou seja, os fundamentos epistemológicos não se alteram, o que nos permite trabalhar com diferentes ferramentas.

As ferramentas de avaliação em um Curso de EaD

Nos cursos de formação de professores-tutores ofertados pela SEED, a seleção de ferramentas¹ deve ser criteriosa, pois elas podem influir no resultado do processo avaliativo.

Antes de se optar por cada uma das ferramentas, é necessário conhecê-las bem como suas possibilidades de uso. Esse conhecimento permite a escolha adequada dos instrumentos de avaliação. Desse modo, também é necessário esclarecer imprecisões da terminologia empregada no que se refere às ferramentas.

Entre elas destacamos:

- fórum: pode ser utilizado isolado ou associado a outras ferramentas em atividades dirigidas. Nele, o cursista pode expressar sua opinião. É uma ferramenta assíncrona. Sua utilização considera aspectos qualitativos e quantitativos;
- diário: permite ao cursista postar suas reflexões acerca de um tema e o relato do seu processo de aprendizagem. Possibilita a interação apenas entre cursista e professor-tutor;
- *wiki*: ferramenta assíncrona de escrita colaborativa. Permite edição coletiva dos documentos e atualização dinâmica². É necessário estar articulada a outra ferramenta, como o fórum e o *chat*, para que os cursistas possam organizar suas idéias e traçar suas metas;
- chat: ferramenta de comunicação síncrona, exigindo que os participantes da discussão estejam conectados simultaneamente para que o processo de comunicação seja efetuado. Bate-papo;

¹ Ferramentas de avaliação: pode ser definida como um dispositivo que forneça uma vantagem mecânica ou mental para facilitar a realização de tarefas diversas. <http://pt.wikipedia.org/wiki/Ferramenta>.

² Atualização dinâmica: é uma ação que permite registrar e atualizar dinamicamente informações sempre que ocorrerem alterações.

- lista de discussão: ferramentas de comunicação assíncronas. Caracteriza-se pelo recebimento e envio de mensagens por e-mail;
- blog: páginas pessoais da Internet cujo mecanismo possibilita registrar e atualizar em ordem cronológica, opiniões, fatos, emoções, imagens, além de outros conteúdos que se queira disponibilizar;
- tarefa: consiste na descrição ou no enunciado de uma atividade a ser desenvolvida pelo participante, que pode ser enviada em formato digital ao servidor da plataforma e será verificada posteriormente pelo professor-tutor;
- mensagem (*e-mensagem*): comunicação breve que transmite informação a alguém;
- glossário: ferramenta que permite criar e atualizar uma lista de definições como em um dicionário.

Instrumentos de Avaliação na EaD

Os primeiros instrumentos utilizados para medir ambientes de aprendizagem foram o Learning Environment Inventory (LEI), o Classroom Environment Scale (CES), o My Class Inventory (MCI) e o Class Activities Questionnaire (CAQ). (WALKER, 2004; FRASER, 2002).

Discorrer sobre instrumentos implica evidenciar com maior acuidade o seu significado. Desta maneira, a etimologia da palavra, instrumento significa: s.m. (lat. instrumentum). 1. Todo objeto que serve para auxiliar ou levar a efeito uma ação física qualquer. 2. Utensílio, ferramenta, máquina, aparelho que serve para executar uma obra ou fazer uma operação. 3. Objeto destinado a produzir sons musicais. 4. Fig. O que é empregado para conseguir um resultado. (Dicionário da Língua Portuguesa Larousse. 2001, p.556).

Posto isto, acreditamos que a partir destes elementos conceituais seja possível, definir instrumentos de avaliação como “os meios e recursos utilizados para se alcançar determinado fim, de acordo com os encaminhamentos metodológicos e em função dos conteúdos e critérios estabelecidos para tal”. (CGE, 2008).

Embora haja um discurso recorrente nem sempre a escola lança mão do uso diversificado de instrumentos de avaliação restringindo-se mais a provas e trabalhos.

A Deliberação 007/99, preconiza em seu parágrafo 1º que “A avaliação utilizará técnicas e instrumentos diversificados” o que representa um avanço e a garantia de que o processo avaliativo ocorra de maneira a favorecer também os cursistas da EaD.

- questionário: ferramenta de comunicação assíncrona que possibilita também a comunicação síncrona e a criação de testes;
- rubrica³: consiste em uma tabela (ver tabela 1) com critérios específicos para cada curso, programa ou tarefa. Auxilia a detectar os déficits, êxitos em relação ao conteúdo, motivação e a participação no curso. Além disso, possibilita fazer ajustes nas práticas docentes e facilita o diagnóstico de problemas específicos.

Para cada critério deve ser criada uma gradação que indica desde o aceitável até o ideal conforme tabela abaixo:

Exemplo 1: Atividade – Fórum

NÍVEIS	1- excelente	2-bom	3-regular	4-insatisfatório	Pontuação
CRITÉRIO: interação	Não interage	interage c/ frases iguais como: ok, legal	Interage c/ poucos	Interage c/ a maioria	

Tab. 1: rubrica utilizada pela equipe de monitoramento do Grupo de Trabalho em Rede - (GTR) / EaD/SEED.

- portfólio: segundo Seiffert (2007), consiste em uma pasta individual gravada num banco de dados, onde são colecionados os trabalhos realizados pelos alunos no decorrer de um curso. Também é utilizado como instrumento de autoavaliação.
- termômetro: instrumento também utilizado para medir, indicar, quantificar, o nível de desenvolvimento de atividades, tarefas em ambientes virtuais de aprendizagem.

Instrumentos de avaliação utilizados na EaD da SEED

O acompanhamento de determinado curso por meio de instrumentos de avaliação está sujeito às peculiaridades de cada instituição. Podem ser aplicados tanto nos cursos presenciais quanto nos a distância. Como em qualquer modalidade de ensino, não é viável

³ Rubrics (Rubricas) segundo Taggart(2001), em sua origem na palavra inglesa “Rules”(regras), e são estas regra estabelecidas desde o início do processo que orientam os alunos por quais caminhos podm/devem trilhar para potencializar sua aprendizagem.

a utilização de um único instrumento de avaliação. É importante oportunizar ao estudante várias formas de acesso aos conteúdos para alcançar os objetivos da aprendizagem.

No período de 14/04 a 01/06/2008, a SEED ofertou o “Curso de Formação de Tutores para Educação a Distância” para 89 cursistas. A turma foi dividida em cinco grupos, que realizaram as atividades a distância durante quatro semanas.

O “Curso de Formação de Professores-tutores para EaD”, em sua totalidade, pode e deve ser alvo de avaliação. No decorrer do curso, a avaliação foi processual e formativa. Para tanto, optou-se pelo uso de um **termômetro** (vide figura 1).

MINHAS IMPRESSÕES SOBRE O CURSO			
	Concordo totalmente	Concordo parcialmente	Discordo totalmente
Atendeu minhas expectativas			
Permitiu o uso e discussão das diferentes ferramentas e recursos disponíveis			
Ofertou subsídios teóricos suficientes para meu trabalho como tutor			
Os docentes foram claros na apresentação dos conteúdos			
Os docentes responderam com clareza as dúvidas existentes			
A programação foi adequada em relação à carga horária			

Fig. 1 – Termômetro

Esse instrumento possibilita a coleta de informações e permite, de forma articulada, reunir diferentes abordagens: no âmbito do cursista, para analisar em que medida o curso e o material didático lhe proporcionam compreensão dos conteúdos; pelo prisma do coordenador pedagógico, para verificar a clareza dos conteúdos trabalhados e sua relação teoria e prática e, por fim, na perspectiva dos autores, para verificar o resultado dos trabalhos.

A utilização do termômetro se constitui numa possibilidade de se avaliar com maior frequência, descaracterizando a função terminal do ato avaliativo (HOFFMANN,1993). Além disso, oportuniza a retomada dos conteúdos não apropriados pelos cursistas e permite analisar as relações que se estabelecem entre as respostas esperadas e as soluções apresentadas por eles.

É, pois, preciso que a avaliação deixe de

ser um momento terminal do processo educativo como hoje é concebida para se transformar na busca incessante de compreensão das dificuldades do educando e na dinamização de novas oportunidades de conhecimento. (HOFFMANN, 1993, p. 21).

No encontro presencial final do curso, foi utilizado o instrumento denominado “Autoavaliação/Avaliação curso”. Esse instrumento continha 39 questões com o objetivo de avaliar as seguintes categorias: curso, material de estudos, ambiente de estudos, apoio e orientação aos estudos (tutoria), metodologia e o sistema de avaliação.

Para todas as categorias conceituais, foram atribuídos os itens abaixo como opções de respostas às afirmações e/ou questões:

Refazer percurso	Bom	Ótimo
1	2	3
Discordo	Concordo em Parte	Concordo Totalmente

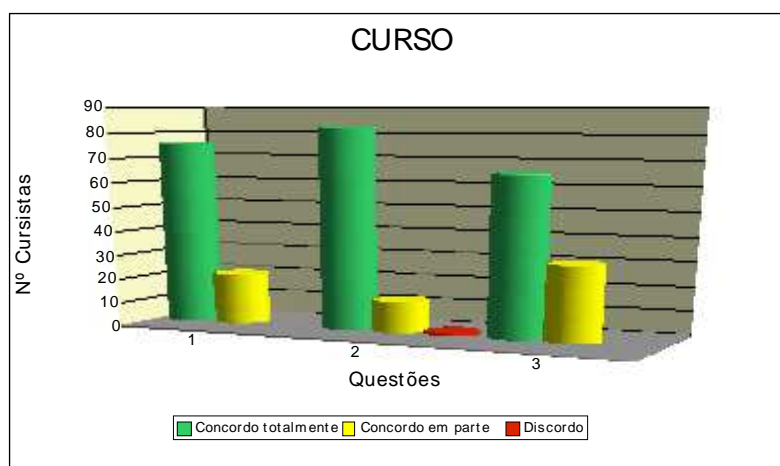
Fonte: Ditec/EaD

Na categoria Curso, o instrumento apresentou três itens, conforme o quadro a seguir:

CURSO			
	1	2	3
1. O curso, de forma geral, atendeu as suas expectativas.	■	■	■
2. O objetivo geral do curso foi alcançado.	■	■	■
3. O curso contribuiu para torná-lo mais autônomo, comprometido e capaz de desenvolver sua independência.	■	■	■

Fonte: Ditec/EaD

Gráfico 2 - Curso



Fonte: Ditec/EaD

Também foram objeto de análise as categorias: **Materiais de Estudos, Ambiente de Estudos, Apoio e Orientação aos Estudos (Tutoria), Metodologia e a Avaliação.**

Nesta última categoria o intuito foi deixar claro se o sistema avaliativo respondeu os questionamentos sobre os diferentes aspectos dos processos de ensino e de aprendizagem.

AVALIAÇÃO			
	1	2	3
36. O sistema de avaliação foi desenvolvido considerando os processos de ensino e aprendizagem.			
37. Os instrumentos de avaliação consideram o ritmo de aprendizagem possibilitando alcançar os objetivos propostos.			
38. Os conteúdos trabalhados no curso foram acompanhados e avaliados em todos os seus aspectos, de forma sistemática, contínua e abrangente.			
39. A avaliação da aprendizagem realizada pelo(s) tutor(es), deu-se num processo contínuo.			

Fonte: Ditec/EaD

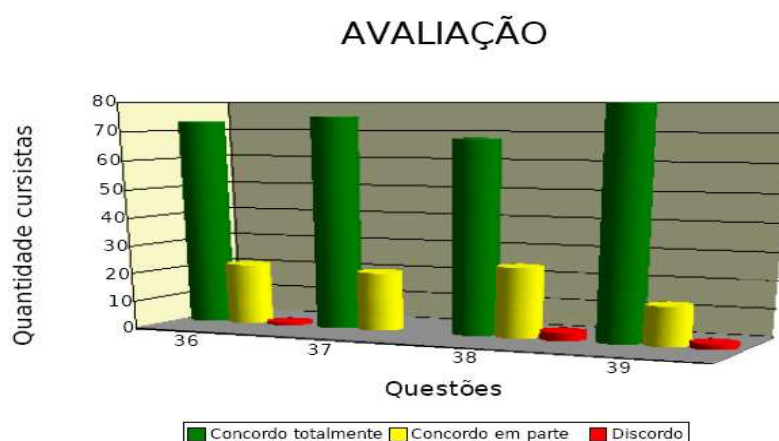
Tabela 7 – Avaliação

Questão	Concordo totalmente	Concordo em parte	Discordo
36	73	22	1
37	75	21	0
38	68	25	3
39	80	14	2

Fonte: Ditec/EaD

Gráfico 7 - Avaliação

Gráfico 7 – Avaliação



Fonte: Ditec/EaD

Fonte: Ditec/EaD

Considerações

A avaliação⁴ em EaD deve ser diagnóstica, formativa e processual e também priorizar as diferentes construções do conhecimento, sejam individuais ou coletivas, envolvendo todo o processo.

Implementada por meio de instrumentos, a avaliação em EaD também deve ser reflexiva, crítica e emancipatória; buscando coerência na práxis, ressignificando os processos de ensino e de aprendizagem.

Quando se aborda a questão da avaliação reflexiva, é necessário dizer que é nessa dinâmica que se pode buscar a qualidade, a conscientização e o comprometimento; desde a implementação até o processo avaliativo na Educação a Distância.

Ao se tentar obter um parâmetro acerca dos resultados alcançados por meio da avaliação em EaD, na maioria das vezes, percebe-se a ausência de uma reflexão mais elaborada a respeito dos instrumentos utilizados. As ações se tornam rotineiras, o que dá margem ao desenvolvimento de um trabalho ingênuo que leva a equívocos no processo avaliativo e na busca de resultados que se pretende obter.

Dessa forma, nessa modalidade de ensino, é fundamental selecionar instrumentos que permitam verificar:

- as transformações que possam ocorrer nos processos de ensino e de aprendizagem;
- se houve assimilação e aproveitamento dos estudos;
- se foram capazes de modificar o modo de o cursista ver o mundo;
- se lhe propiciaram interferir na sua realidade e, também, abordar, com êxito, a aprendizagem dos conteúdos estudados.

Os resultados obtidos pelos instrumentos utilizados nos cursos de formação de professores-tutores para EaD, oferecidos pela SEED/DITEC/EaD, apontam possibilidades de ajuste às intervenções pedagógicas e à obtenção de melhor aproveitamento da aprendizagem.

Finalmente, constata-se, por meio dos instrumentos de avaliação utilizados na Educação a Distância, que se constituem em mais um recurso capaz de oportunizar/ampliar

⁴ Implementar a avaliação e o uso de instrumentos engendram processos de desenvolvimento no ser humano, enquanto as ferramentas são necessárias por contribuírem para verificar como são construídas as aprendizagens.

o leque de informações e conhecimentos específicos sobre como manejar e interagir com as ferramentas disponíveis no AVA, numa dinâmica que se articula entre saber de senso comum e conhecimento elaborado.

REFERÊNCIAS

ALONSO, K. M. **A avaliação, a avaliação na Educação a Distância**: algumas notas para reflexão. 2002. Disponível em: <www.tvebrasil.com.br/salto/boletins2002/ead/eadt5b.htm>. Acesso em: 22/04/09

ARETIO, L. G. **Evaluación de los aprendizajes**. In: _____. (Coord.). *Estudios de Educación a distancia: La educación a distancia y la Uned*. Universidad Nacional de Educación a Distancia:Madrid: s.n., 1996. p. 359-411.

CGE. **Instrumento de avaliação**. II Encontro CGE SEED/EGE NRE. Curitiba. 2008. Texto

Deliberação nº 007/99. Aprovado em 09/04/99. Câmaras de Ensino Fundamental e Médio. Conselho Estadual de Educação, do Estado do Paraná.

Dicionário Priberam. Disponível em: <www.priberam.pt/DLPO/> Acesso em 30.mai.09.

Diretrizes Curriculares do Estado do Paraná. Secretaria de Estado da Educação do Paraná, 2009.

DORMAN, J. Classroom environment research: Progress and possibilities. *Queensland Journal of Educational Research*, 18(2), p. 112-140, 2002. In: MATOS, Daniel Abud Seabra; CIRINO, Sérgio Dias; LEITE, Walter Lana, **Instrumentos de avaliação do ambiente de aprendizagem da sala de aula**: uma revisão da literatura. Disponível em: <www.fae.ufmg.br/ensaio/v10_n1/08_Instrumentos_de_avaliacao_do_ambiente_-_VF.pdf> Acesso em 01.jul.09.

Fernandez, Consuelo. **A avaliação em EAD**:o caso da aprendizagem. Disponível em: <www.abed.org.br/seminario2003/ppavaliacao.ppt> Acesso: 30 mai. 2009.

FRASER, B.J.; WALBERG, H.J. *Educational environments: Evaluation, antecedents and consequences*, Oxford, England: Pergamon Press, 1991 In: MATOS, Daniel Abud Seabra; CIRINO, Sérgio Dias; LEITE, Walter Lana. **Instrumentos de avaliação do ambiente de aprendizagem da sala de aula**: uma revisão da literatura. Disponível em: <www.fae.ufmg.br/ensaio/v10_n1/08_Instrumentos_de_avaliacao_do_ambiente_-_VF.pdf> Acesso em 01.jul.09.

HADJI, C. **Avaliação desmistificada**. Porto Alegre: Artmed.2001.

LAROUSSE, **Dicionário da Língua Portuguesa** – Paris: Larousse/São Paulo: Ática. 2001.

NEDER, Maria Lúcia Cavalli. **Avaliação na Educação a Distância:** significações para definição de percursos. In: PRETI, Oreste (Org). Educação a Distância: Inícios e Indícios de um percurso. Cuiabá, EdUFMT, 1996: 75-94.

SEIFFERT, O.M.B. **Portfólio de avaliação do aluno:** como desenvolvê-lo. Disponível em: <www.scielo.br/scielo.php?pid=S0034-71672007000100013&script=sci_arttext>. Acesso em: 28/04/09

TAGGART, G. L. et al. (Ed.). Rubrics: a handbook for construction and use. In: Machado, Suelen Fernanda; Menta, Eziquiel. **A utilização das rubricas em Cursos de Educação a Distância:** uma proposta de avaliação autentica. Disponível em: <www.sitedaescola.com/downloads/artigo_sbic2007.pdf> Acesso em 30.mai.09.